



Preparação Escriptual
de Athéus a. da Comu:
nhã; com a industria
e Exortação do Later Worker
por hum' Religioso de S.
Francisco da Provincia de
Siedade

(A) - 46 - 10

R
4
17

Coimbra

Por João de Barreira
João Alves 1549

ho ar com as aues, & a agoa com os pey
 xes, & a terra com as prantas & eruas, &
 todo ho mundo com todas as coufas que
 nelle sam. Grandes & marauilhosas sam
 as coufas que ho señor nos deu pera softē
 tar noſſo corpo, mas muito mayores sem
 comparaçam sam as que nos deu pera sal
 uar noſſa alma. Porque nos deu a si mes
 mo, que nam pode ser mayor, nem tama
 nho, ber ^o dado. Onde ponderando
 o papa ^{na p} ^{oſa} & marauilhosa largue
 za do ^{bedien} ⁱⁿ, diz na Clementina
 de reſcriptis & ueneratione ſanctorum.
 O diuini amoris immenſitas, diuine pie
 tatis ſuperabundantia diuine affluentia
 largitatis, dedit enim nobis dñs oia quæ
 ſubiecit ſub pedibus noſtris & ſuper vni
 uerſas terre creaturas contulit nobis do
 minij principatū. Ex miniſtris etiã ſpi
 rituū ſuperiorū nobilitat & ſublimat ho
 minis dignitatē. O imenſa grandeza do
 diuino amor, o ſobeja auondança da pie
 dade diuina, o grande chea corrente da

Souirado de Poza

diuina largueza. De nos verdadeiramente
ho señor todas as cousas, as quaes som
teu debayxo de nossos pees: & sobre to
das criaturas da terra nos deu ho pri
cipado do senhorio, & tambẽ cõ nos da
os espiritos superiores por ministros en
brece & exalça a dignidade do homẽ, &
mais abayxo na mesma clementina diz
O singularis & admiranda liberalitas ubi
donator venit in donum & latũ est idẽ
penitus cum datore. O fir & mara
uilhosa liberalidade, na & mesmo
dador he pa nos feyto doo: & ho mesmo
doõ nos he dado juntamente com ho da
dor. E da maneyra que se nos deu muito
delicada mête ho toca sam Bernardo no
segundo sermã de Pentecostes dizẽdo.
Verbũ Dei in sublimi constitutũ, vt ad
nos descēderet propria benignitas inui
tauit: misericordia traxit: veritas qua se
promiserat venturũ, compulit: puritas
vteri virginalis suscepit: et salua virginis
integritate potẽtia eduxit obedientia

deduxit: patientia armavit: charitas ver-
 bis ac miraculis manifestavit. O verbo di-
 uino (diz Bernardo) constituydo na sua
 alteza diuina pera q̄ a nos abayxasse sua
 propria benignidade ho incitou: sua mi-
 sericordia ho troue: a verdade com que
 tinha prometido de vir ho forçou, a pu-
 reza do ventre virginal ho recebeo, & fi-
 cado salua & inteysa a limpeza da virgẽ
 sua diuina potencia ho tirou de seu vètre
 fora, a obediencia em todas as cousas ho
 troue & guiou: a paciẽcia o armou: a ca-
 ridade cõ palauras & milagres ho mani-
 festou. E diz mays. Ac vitam suã per sin-
 gulos ætatũ gradus infãtie, pueritie, ado-
 lescentiæ, iuuëtutis, nobis dedit. E ainda
 sua ppria vida per todos los graos de suas
 idades da infãcia da meninice, da moci-
 dade, da mãcebia nos deu & por nos ga-
 stou: & na mesma autoridade diz mais
 o glorioso Bernardo. Adistiẽs mortem,
 resurrectionẽ, ascensionẽ, ac spũs sancti
 missionem: vt sua conceptio mundet no

stram: sua vita instruat nostrā: mors sua
destruat nram: resurrectio sua precedat
nostram: ascensio sua preparet nostrā:
missus spiritus suus adiuuet infirmitatē
nram. E ainda acrecētādo sobre isto, sua
morte (diz sam Bernardo) & resurreçã
& ascēsã & enuiamēto do spūctō: pa
q̄ sua cōceyçã alimpe a nossa, sua vida en
sine a nossa: sua morte destrua a nossa: sua
resurreiçã pceda a nossa, sua ascēsã apa
relhe a nossa: & seu spū enuiado ajude a
fraqueza do nosso. Diz maysho deuotif
simo Bernardo. Vt quoq; hæc oia in ppe
tua maneāt memoria: & in effectū ac fru
ctū noua: etiã se ipsum in cibū nobis tra
didit in viuificō sacramēto: quo omniū
præmissorū bonorū recēti efficacitā ani
mā nutrit, reficit & impinguat. E pera q̄
tã bē todas estas cousas & diuinos benefi
cios siquē em perpetua memoria, & sejã
sempre em efeito & em fruto nouos, nos
deu a si mesmo em mājã neste sacramē
to de vida: cō o q̄l mātē & farta & egros.

sa nossa alma cō fresca efficacia de todos
 os bēs passados. E a este proposito sentin
 do & ponderando bem este altíssimo be
 neficio diz ho papa Urbano no decreto
 do sacramento. Ho vnigenito filho de
 deos querendonos fazer participantes
 de sua ãnipotentissima diuindade, quis
 por sua infinita misericordia tomar a
 muy fraca substãcia de nossa humanida
 de, & pera que dos homēs fizesse deoses
 ho mesmo deos se fez homē. E ainda so
 bre isso tudo aquilo que de nossa nature
 za tomou tudo pa nossa saluaçã & reden
 çã por nosso amor ho deu: ho corpo ē ser
 uiço: ho sangue em preço: a vida em redē
 çã: a alma em gloriaçã. Mas ainda nã
 cõtente cõ isto, a grandeza da sua chari
 dade & bõdade imēsa: na sua vltima cea,
 quãdo cõ seus discipulos celebraua a pas
 coa, vendo ja que se chegaua a hora em q̃
 auia de passar deste mūdo ao padre, nos
 deu sua propria carne em mātimento &
 mājã diuino, & espūal beber seu sangue

precioso: com ho q̃l marauilhoſo bñficio
exalçou & dignificou ho pouo chriſtã
em tam alto eſtremo, que diz delle o glo
rioſo ſan Pedro. Vos eſtis genus electũ:
gēs ſancta regale ſacerdotiũ: populus ac
quiſitiõis. Vos ſoys geraçã eſcolhida, gē
te ſancta: ſacerdotio real: pouo adquirido
Quer dizer. Aquirido & cõprado polo
ſangue de Ieſu Chriſto. E ho p̃feta Da
uid enxalçãdo a dignidade da geraçã
Chriſtã diz. Beata gens, cuius eſt dñs
Deus eius: populus quem elegit in here
ditatem ſibi. Bem auenturada he a gēte
da qual ho ſenhor he ſeu deos, pouo o q̃l
elle eſcolheo para ſua herdade. E ho de
uotiffimo Bernardo eſpantado das grã
des marauilhas & marauilhoſas miſeri
cordias que deos fez pola redençã huma
na, & cõmunicou ao pouo Chriſtã: muy
to deuotamēte excrama dizendo. O ſtu
pēda Dei miſeratio, Verbũ carnē. Deus
cinerem: figulus lutum: vita morticiniũ
induit, vt iumenta manducarent panem

angelorum. O espãtofa mĩa de deos: ho
verbo se vestio de carne, deos de cinza,
ho oleyro de barro, a vida de mortalida-
de: pera que as bestas comelhem ho pã
dos anjos. Porque verdadeyramente bẽ
bestas & mays que bestas erã os homẽs
que adorauã as pedras ou os idolos feitos
de pedra, os quaes nam adoram as bestas
mas ãtes as trazem debayxo dos pees &
andã sobrelas. E para que estas tam bru-
tas bestas humanas tiuessẽ mantimen-
to spiritual conforme a ellas, ho pã sobre
celestrial se fez mãmimento dellas; & foy
feito feno. Quero dizer, foy feyto carne.
Quia verbũ caro factum est. Do qual
diz ho profeta. Omnis caro fenum. To-
da carne he feno, Assim que ho verbo diui-
no feyto carne, he feyto feno: & ho vnico
filho do padre æterno he feyto filho tẽ-
poral da madre virgem: polo qual comẽ
os anjos ho verbo de deos eternalmente
geerado: & comẽ os homeẽs ho mesmo
verbo carne feyto. A grandeza do qual

benefício nam pode ser estimada nã entendida por entēdimēto humano. E por que ha tantos & tã marauilhosos benefícios em especial ao da redençã humana que he ho mays amoroso, & mays digno de continua lembrança nam fossemos ingratos & esquecidos, nos deyxou em perpetua memoria este sacratissimo sacramento de seu corpo & seu sangue diuino que he eterno memorial de sua morte & payxam sacratissima: pera que alē da lembrança deuida tambē ho pouo christã recebesse ho mantimēto diuinal da magnificencia diuina, da qual recebe ho corporal. E como diz sam Bernardo. Vt panē angelorum manducaret homo: Rex angelorū factus est homo. Pera q̄ ho homē comeisse ho pã dos anjos, foy feyto homē el rey dos Anjos. E ainda nã abaftou ha imēsa largueza da bõdade diuina ordenar & instituyr este diuinissimo misterio em sacramento pera refeyçam & mantimento & esforço, consolaçã & recreaçã

de nossas almas, mas ainda ho instituyo e
sacrificio & oblaçaõ pa remissam & satisf
façaõ de nossos peccados & culpas. E pera
bẽentẽdermos como foy instituido em
sacrificio, auemos de notar q̃ segũdo .S.
Agostinho, o sacrificio he hũ culto & hõ
ra q̃ a soo deos he diuida, ou tãbẽ he hũa
oblaçaõ & offerta q̃ fazemos a d̃s em re-
conhecimẽto de seu altissimo & vniner-
sal senhorio. E em duas maneyras he ho
sacrificio, interior & inuisiuel, & exte-
rior & visiuel. Ho inuisiuel he o que lhe
offerecemos de dentro de nosso cora-
çam & de nossa võtade & spirito. Do q̃l
diz o real p̃pheta David: Sacrificiũ deo
sp̃s contribulatus, cor cõtritũ & humi-
liatũ deus nõ despicias. Ho sacrificio que
Deos recebe & nã despreza, he o spirito
atribulado por verdadeyra penitẽcia &
o coraçã cõtrito & humildoso. Ho tẽpro
em q̃ se este sacrificio offerece he cada hũ
de nos outros, como diz o Ap̃lo. Nescitis
q̃r tẽplũ Dei estis? O altar e q̃ se offerece

he o coraçam limpo: ho encenso he a ora
çam deuota & odorifera, ho tribulo he o
inframado desejo cheo de acesas brasas
de amor. Do qual sae ho cheyroso fumo
spiritnal q̄ a deos deuotamēte enuiamos:
& este spiritual sacrificio deuemos offe-
recer a d̄s sete vezes ao dia, como fazia
ho propheta que diz: Septies in die lau-
dem dixi tibi. Ho sacrificio exterior & vi-
siuel (segūdo ho mesmo Augustinho, &
tambē de consecr. dist. 2.) Est inuisibilis
sacrificij sacramentū. i. sacrū signū. On-
de toda a obra que se faz & com sancto a-
mor he feyta pera nos chegarmos & ajū-
tarmos com deos: reduzida & referida a
aquelle fim de bē, cō ho q̄l possamos ver-
dadeyramente ser bem auenturados, he
sacrificio, Do qual por tres causas ou re-
zões tem ho homē necessidade: segūdo
S. Tho. 3. pte. A primeyra pera remiſſam
do peccado, polo qual he apartado de d̄s.
Onde ho ap̄lo diz. Omnis pontifex ex
hoibus assumptus pro hoibus constituit̄

diuino misterio nos passaros que se ofe-
reciam a deos e sacrificio: & primeyra-
mente se figurou na rola que tem ho ge-
mido por canto: & assi Christo nunca
cantou neste mundo: mas sepre gemeo
& chorou por noſſos peccados: ate que
chorando & gemendo deu fim aos tor-
mentos, & martyros que padeceo por
elles meſmos: dando juntamente fim a
sua inocētissima vida, derramãdo muy-
tas lagrimas na Cruz pola culpa de noſ-
ſa maa & culpada vida, como diz o apo-
ſtolo ad Hebreos. Qui cū lacrimis & cla-
more valido. &c. Foy tambem figura-
do na pomba, porque assi como a pom-
ba lançada fora da arca de noe se tor-
nou outra vez a recolher a meſma arca:
assi Christo, vindo do ceo a terra por
noſſo amor se tornou outra vez a reco-
lher a arca de ſua gloria no dia de ſua
aſcençam glorioſa: feyta & acabada ja
a obra da redençam humana. E assi co-
mo a pomba se tornou pera a arca por-

que nam achou onde por nem assentar
ho pee na terra, porque tudo era alaga-
do & cuberto de agoa, assi xpo nos ensi-
na, que poys o mundo todo he alagado
& cuberto das agoas dos vicios & carna-
lidades & torpezas, & nã ha hi em todo
elle onde por nẽ assentar o pee seguro:
que nã façamos nelle o finca pee de nos-
so fundamẽto: mas que todo nosso pro-
posito & continuo trabalho seja em nos
tornar a arca diuina de nossa patria glo-
riosa: da qual por nossos peccados anda-
mos fora & desterrados no degredo de
sta misera vida. & que leuãtando os pes
(que sam as afeições) de terra, voãdo co-
mo poba cõ duas asas spirituaes hũa de
reyta & outra esquerda: vamos cõ muy-
ta pressa chegãdonos para ella. As asas
spirituaes com que nossa alma voa he
a vida contempatiua q̃ he a asa direita:
& a autiua que he a esquerda. E que sem-
pre diante dos olhos do entendimen-
to tragamos aquillo do Apostolo que

112
diz. Nō habemus hic manentem ciuita-
tem, sed futuram inquirimus, nā temos
aqui cidade q̄ p̄manença, mas buscamos
a cidade futura que he a gloria & bēauē-
tura eterna. Foy tambē Christo figu-
rado no passaro: porque os caçadores ar-
mã muytos & diuersos laços pera toma-
rē os passaros. Assi os diabolicos caçado-
res dos maluados príncipes dos sacerdo-
tes & phariseus armaram muytos & di-
uersos laços a Iesu Christo pa ho toma-
rem & caçarem; ate que per derradeyra
ho tomaram os tredores com ho laço da
deshumana trayçam do famoso tredor
de judas, & ho caçaram no orto: & sendo
de seus crueis ministros d̄penado como
passaro arrancandolhe as barbas & os ca-
belos o assarã no espeto da vera Cruz,
& o deram a comer a sua infernal enueja
& malicia. Foy tambem figurado no pa-
saro polla conueniencia que tē com elle
em fugir sempre da gente: porque assi
Christo sempre fugio & nos ensinou a

fugir sempre do mundo: así por palaura
 como por exemplo. por exêpro quando
 se foy escôder & fugio das companhias
 q̄ ho queriã leuãtar por rey. por palaura
 q̄ndo disse a seus dicipulos: cauete ab ho
 minibus. guardaiuos dos homês & fugi
 ãlles. Em outra parte disse attêdite a fal
 sis prophetis. dos q̄es o mays falso & ma
 is enganoso he ho mundo. poys se toda a
 obra de xp̄o (como diz. S. Augu.) he nos
 sa instruyçã e nosso êsino e elle nos ensi
 nou a fugir da vaã gloria do mûdo: escô
 dendose & fugindo da vaydade do rey
 no: defauenturados denos quam mal to
 mamos seu exemplo, & quam mal sigui
 mos a doutrina de seu ensino porque nã
 digo eu ja polla dignidade real do reyno
 mas por hũa pouca de nada & por hũa
 pouco de vento com que nos ho mundo
 acena & chama lhe himos logo ha mão
 como aue muyto maneyra q̄ esta muyto
 esfraymada: & quebrando as azas por a
 cudir com tempo a seu chamamento nã

omais h
 p w f r e
 omudo.

estimamos nenhū perigo nē trabalho
com desejo de nos fartar do vento mun-
dano. Foy tambem significado este glo-
rioso sacrificio quāto a multidam de se-
us efeytos & obras diuinas na multida-
das oblações & sacrificios & na diuersi-
dade da maneyra delles: aqual diuersi-
dade era em cinco maneyras de sacrifi-
cio. s. Ho locaustum, pacifica: victima
hostia: inmolutio. Ho sacrificio que se
chama ho locaustum era todo queyma-
do no fogo, & nam guardaua o sacerdo-
te delle algũa parte pera si: assi Iesu xpo
todo foy queymado com o fogo de seu
amor diuino & asado no espeto da vera
Cruz cō as muy acesas brasas de sua ex-
cessiua caridade: sem ficar algũa parte
que nã fosse queimada & q̃ nã desse ao
fogo do marteiro pola redença do mūdo
como ja atras fica tocado. Ho sacrificio
pacifico era o q̃ se oferecia pola paz: assi
por alcãçar a futura, como pola passada
q̃ ja tinhã alcãçada; e tãbē por apacifi-

car & fazer paz cō d̃s, & pola recôcilia
 çã de seus pcd̃s. Pois bẽ assi nosso redẽ
 tor foy oferecido no altar da vera cruz:
 & o he agora cada dia neste sagrado sa
 cramento pola reconciliaçã dos pcd̃os
 do mundo: e pera reformar a paz antre
 deos & os homẽs a qual cada dia de nos
 he quebrada com as ofensas que lhe fa
 zemos. por q̃ como diz o apóstolo: xp̃o
 he nollia paz, q̃ fez â balas cousas hũa.
 Quer dizer que aũtou ambos os p̃cos
 o judaico & ho gentio e de âbos elles fez
 hũa igreja catolica. O. 3. sacrificio secha
 maua hostia: porque a porta do taberna
 culo, a qual em latim se chama hostiũ
 era leuado ho animal que auia de ser sa
 crificado: & ali lhe punham as mãos so
 bre a cabeça os que o ofereciam: no qual
 protestauam que a entrada do tẽpro (ao
 lugar que se chamaua sancta) lhes era a
 berta & que era lícito a elles entrãrẽ dẽ
 tro. Assi Iesu Christo nosso redemptor
 glorioso, foy trazido a porta da casa de

pilatos pera ser sacrificado por nossos peccados: & ali lhe poseram as mãos sobre a cabeça os algozes & carniceyros: pondolhe ha coroa de espinhas nella: & fazendo com forçosas pancadas aos espinhos atrauefar se^o sagrados cascos. no qual se protestaua por nossa parte & se daua a entender que por aquelle diuino sacrificio que se fazia do innocentissimo cordeyro Iesu Christo nos era aberta a entrada do Sancto templo diuinal que he a gloria do paraíso. segundo aquilo do propheta que diz: Dominus in templo sancto suo. O quarto sacrificio que se chamaua victima: dizia se así, ou por q^o o animal que auia de ser sacrificado era oferecido atado, ou tambem porque se oferecia polla vitoria. E em ambas estas esta muy conforme, & tem muyta cõcordancia a figura com ho figurado porque nosso redemptor Iesu Christo atado foy oferecido ao sacrificio de sua morte & payxam sacratissima: foy oferecido tam

bem pola vitoria, assi pola que elle alcan
 çou vécendo ho diabo & triunfando del
 le nesta mortal & spūal batalha: como
 polla vitoria q̃ nos polla mesma morte
 alcançamos do diabo & do mundo & da
 carne. A quinta maneyra de sacrificio se
 chamaua inmolatio: porque antes que
 este sacrificio fosse feyto lâçauam sobre
 a cabeça do animal que auia de ser sacri
 ficado hũa maneyra de papas feytas de
 farinha & de agoa & de sal, q̃ se chama
 ua mola, & estas lhe derramauiam antre
 ambos os cornos: pera dar a entender q̃
 aquelle tal animal pertēcia ao sacrificio
 diuino & pera isso estaua ja deputado.
 Assi a imolaçam & sacrificio que se fez
 do immaculado cordeyro Iesu Christo
 teue grande conformidade & conueni
 encia com este, porque antre ambos os
 cornos que sam os dous braços da sagra
 da vera Cruz lhe lâçaram hũa mola ou
 papas feytas de muy çujos & nog êtos es
 carros com seu sacratissimo sangue me

sturados: com os quaes çujãdo seu sacri-
tissimo rostro se daua a entêder: q̄ este
animal diuino mais que todos e sobre to-
dos pertencia ao sacrificio q̄ deos mays
altamente auia de receber & mays agra-
dauelmente aceytar polos peccados do
mundo. De todas estas maneyras de sa-
crifios tirãdo a que se chamaua holocau-
stum: se guardaua algũa parte do sacri-
ficio, o qual foy etã muy bem figurado:
& agora he muy craramête cõprido no
sacrificio do sanctissimo sacramento: o
qual ainda que totalmente todo inteyro
seja a deos oferecido: a igreja catolica po-
rem guarda hũa parte pera si: por q̄ pol-
lo estado della, & por todo ho pouo chri-
stão he oferecido. Outra parte guardã
pera si & leuam as almas do purgatorio,
porque por ellas & por seu liuramento
he cada dia a d̄s oferecido. Assi q̄ muy
conuenientemente, & com muyta rezã
em todas estas maneyras de sacrificios
foy figurado ho nosso altissimo & diuĩ-

níssimo sacrificio do marauilhofo e glorioso sacramêto, no qual real & sacramentalmente oferecemos a deos o seu amantissimo & vnigenito filho Iesu Christo o qual por sua infinita misericordia, & bondade & liberal magnificencia, apartandose denos presencialmête: nos quis deyxar em penhor de si mesmo seu sacratissimo corpo, & seu sangue precioso que verdadeyramête recebemos neste sacramêto diuino. Do qual marauilhofo beneficio, recebemos tantos & tam altos beneficios: q̃ nam os pode dizer nê falar lingua humana. E porem a minha tartamudeãdo assi como poder dira hũ pouco por q̃ nã tẽ sofrimêto pera poder calar tanto. E pera isto auemos de notar que de contrayras causas, contrayros sã os efectos. (como diz o philosofo) o fruyto da aruore da morte que comeram nosos primeyros padres no paraíso: e o fruyto da aruore da vida q̃ he Iesu Christo) que comemos neste diuino sacramen-

& tambē pola poderosa eficacia do mes-
mo sacramento. Porque segundo Enriq̄
de basia neste diuino misterio se faz a se-
gunda oferta, & ho segūdo sacrificio de
Iesu xp̄o: assi como na cruz se fez ho pri-
meyro. E sam Chrysostomo diz, q̄ nam
he de menor virtude o sacrificio & obla-
çã que se faz no sacramento da eucharí-
stia, que aquella que na cruz do mesmo
Christo foy feita. Ha se de entēder isto
quanto a algũs efeitos que faz & obra ē
nos, conformes aos q̄ fez a payxã de Ie-
su xp̄o: & por isso dizemos que tē poder
de fazer & obrar este segūdo sacrificio
os efeytos que fez & obrou ho primeiro
hũ dos quaes q̄ faz muyto a este prepo-
sito, & que muy altamente na igreja de
deos he celebrado & nomeado; he o con-
uertimento do bõ ladram em presença
de Iesu xp̄o crucificado, o qual foy delle
tam piadosamente aceytado; que mere-
ceo ouuir de sua sacratissima boca a q̄la
bē auēturada reposta: oje seras comigo

¶ Dos fruytos do sacramento. fô.lxxiiij
no parayso, & junto com ella recebeo lo-
go tam marauilhosa merce & tam alta,
que nã lhe deu sua misericordia somete
a lembrança q̃ pedia: mas a gloria q̃ nã
pedia: & de ladrão & roubador foy lo-
go feyto sancto confessor, & primeyro
canonizado que morto. Poys se em pre-
sença de Iesu xpo publicamente crucifi-
cado & oferecido por nós ao padre eter-
no: se conuerteo este ladrão bẽ auentura-
do: quem duuida que nam se conuertam
muytos ladrões & grandes peccadores
em presença do mesmo Christo neste
diuino sacramento conteudo? Ora seja
vendoo leuantar nas mãos do sacerdote
ora vendoo ja diante de seus olhos pera
ho receber: & comungar de seu sacratis-
simo corpo. Mas este tam alto beneficio
de conuertimẽto: este lume spiritual dal-
ma, pera podermos ver nas escuras tre-
uas da culpa os males da vida passada &
fazermos pendença della, & emmendar-
mos a presente & a futura; nam ho alcan

K

çã se nã os q̄ bẽ & dignamente celebrã,
 ou comũgã, por q̄ os q̄ o cõtraro fazẽ, o
 cõtrairo tãbẽ recebẽ. Onde no liuro de
 eccliaisticis domactibus se diz, Si mēs in
 affectu peccãdi est grauãt magiseucha
 ristie p̄ceptione quã purificatur. Se a al
 ma esta ẽ afeyçã & desejo de pecar: ma
 is he a grauada & carregada de graue pe
 so de seus peccados cõ o recebimẽto do
 sacramẽto da eucharistia, do q̄ he com
 elle purificada: nẽ limpa. E a estes dous
 metaes de Christãos acontece o q̄ acon
 teceo aos dous ladrões crucificados, que
 hũ se saluou em presença de Iesu x̄po: &
 o outro se condenou diãte delle mesmo.
 Saluouse o hũ delles por q̄ fez de sua par
 te o q̄ pode: & pera sua saluaçã pos ho p
 ue cabedal que tinha: dizendo a q̄llas de
 uotas palauras, Lêbrate se ñor de mĩ q̄ n
 do fores no teu reyno. Perdeose & cõde
 nouse ho outro por q̄ nam quis fazer de
 sua parte o que podia & estaua na mão
 de sua liberdade, tendo a mesma rezam

Dos fruytõs do sacramẽto. fo.lxxiiii
pera se cõuerter que o outro tinha: por q̃
bem via elle os espãtosos terremotos q̃
se faziam; & o pranto que todalas criatu
ras faziam pola morte de seu criador q̃
antre elles estaua crucificado, ao qual de
uera de pedir perdã & misericordia,
como fez o outro. Assi q̃ se se perdeu foi
por sua propria culpa. E desta maneira
acontece agora aos peccadores, que hũs
se cõuertẽ & saluã por virtude deste di
uino misterio, & em presença de Iesu
Christo que nelle he cõteudo: & outros
nem se conuertem nem se saluã por sua
muy grande culpa, porque nam querẽ
põr hũa pouca de diligencia em purifi-
car & alimpar sua consciencia, & rece-
ber dignamente este sacramẽto de gra-
ça pera saluaçam de sua alma; mas antes
ho recebẽ pera juyzo & cõdenaçã dela.

O. 3. bẽ & spũal bñficio q̃ recebẽ os
deuotos, & q̃ a receber este diuino miste-
rio vã bẽ aparelhados segũdo a fraq̃za
dos humanos; he que seus corações & se

us desejos sam defacaruados & desenterrados das coufas terreaes & carnaes, & a leuantados & enleuados às spirituaes & eternaes, porque quãdo jaziaã nos fedorentos sepulcros de seus peccados, & traziam almas mortas em corpos viuos: todos estauã spiritualmente soterrados & metidos debayxo da terra: & podemos dizer q̃ a terra andaua entã sobre elles, & elles nam sobre a terra, poys q̃ lhe tinha catiuos & sogeytos seus desejos & appetitos, seus pensamentos & seus fundamentos, & era absoluta seõora delles: & elles catiuos & escrauos della: mas depoy que pola misericordia do seõor, & pola infinita virtude deste sacramento foram liures do duro catiueyro de Farao: & tirados de dentro do sepulcro (como outro Lazaro) & desatados & soltos das ataduras & prisões de seus pecados: por mãos dos sacerdotes, que estã em lugar dos ap̃los: com o lume da graça diuina q̃ em bẽ receber este sanctissimo sacra-

mento receberã, vem craramente as çu
jas couas & moradas de serpêtes: nas q̄es
suas almas ate agora jouuerã, & abomi-
nando & auorrecendo as couas carnaes
& terreis, muy dignas de ser auorreci-
das, suspirã pollas sp̄uaes & eternaes, &
trabalhã de aleuantar seus corações &
seus desejos & pêsamentos a ellas, por q̄
adoçura do gosto & sabor sp̄ual q̄ gostã
do este suauissimo mãjar suas almas go-
stã & sentẽ, lhe faz perder todo o gosto
que das couas corporaes & carnaes pri-
meyro tinhã. Porque como diz. S. Gre-
gorio, Gustato spiritu desipit ois caro.
Gustado ho spirito fica sem sabor toda
carne. E ho contrairo disto sentẽ os que
tambẽ ao contrairo celebrã & comũgã:
porque nam tã samente nã acham nem
sentem suas almas, esta doçura & sabor
sp̄ual: mas ainda pera mays sua danaçã
se acrecenta nellas muyto mays danado
fastio cõ ho mau recebimento deste sa-
cramẽto diuino, & se lhes emburilha cõ

elle ho estamago do espirito, & os puoca
 a vomito: como fazia o mãna aos maos
 Iudeus no deserto. O qual era propria fi
 gura deste altissimo misterio, & bẽ po
 dem estes taes dizer cõ elles. Anima nã
 nauseat super cibo isto leuissimo, Quer
 arreuesar nossa alma cõ este muyto leue
 manjar. Pois q̃ mayor defaentura: nem
 mais defaenturado mal pode fer, q̃ ter
 hũ homẽ racional tã pouco lume de re
 zã & tã bruto distito, q̃ traga o estama
 go de sua alma tã cheo & tã emburulha
 do de maos & corrutos humores spũaes
 que se lhe emburulhe & arreuelle cõ o
 mais suaue & mais faudaue, & mais do
 ce & mays gostoso manjar que nũca no
 mũdo foy, nem sera feito nem gostado.
 E toda esta defaentura & defastrada
 perda vem de hũa pouca de negrigẽcia
 & obstinaçam de nã querer purgar seu
 espirito & alimpar sua alma com o spũal
 ruybarbo da penitencia. E desta tam vi
 sta & tam crara, & tam danada cigueira

estaa pasmada & mauilhada a simpreza de minha alma, & nã sabe outra coufa que diga, se nam aquillo do profeta, *Excœcauit eos malitia eorum. Cegou os a estes sua propria malicia.*

O quarto fruyto ou beneficio he, inframar & acender nossa alma no amor diuino: porque em quanto he memorial representatiuo da payxam de Iesu xpo, & nos faz della lembrança: & fazendoa della, forçadamente tãbẽ a ha de fazer do muy alto & marauilhofo amor q̃ na mesma morte nos mostrou. Assi em a q̃ rer por nos padecer oferecendose a ella de sua propria vontade: como na grãde diuersidade dos muytos & diuersos tromentos & padecimentos della. Por q̃ como diz sam Bernardo: hũa soo gota do preciosissimo sangue de Iesu Christo abastara pera a redençam do mundo, mas quis elle dar & derramalo todo por nossa saluaçam: porque em tã largo derramamento & tam liberal largueza de

tã precioso tesouro, nos mostraffe bẽ a
 imensa grandeza de seu amor infenito.
 E esta amorosa mostrança de tã carido
 sa largueza nos foy muy necessaria, &
 estremadamente proueitosa, alẽ da hõr
 ra & grãde dignidade q̃ della veyo a ge
 raçã humana; porque ja que deos deter
 minou de nam saluar, nem beatificar ne
 nhũ de todos os mortaes filhos de Adã,
 se nã sendo ajuntado & vnido por amor
 cõ Iesu chõ seu redẽtor: porque os q̃ o
 nã amã (diz sam Ioã que estã em estado
 de morte) **Q**ui nõ diligit manet in mor
 te. Com nenhũa outra cousa nos podia
 tanto acender & abraçar no fogo spũal
 de seu amor diuino, como com acõtina
 memoria do marauilhofo amor cõ que
 nos elle primeyro amou: ho qual muy al
 tamente nos representa este diuino mi
 sterio. A ãi na memoria & lembrãça q̃
 nos faz de sua payxã sacratissima, como
 na magnifica largueza deste diuino sa
 cramento, no qual per tã noua & mara

uilhõsa maneyra nos deu a si mesmo em
 manjar & mantimento. E porque sabia
 sua misericordia quã forçadamente nos
 era necessario ho seu amor pera saluaçã
 de noõsa alma, a este fim de nos acender
 a nos & a ella nas brasas de sua caridade
 & do amor que cõ tanta rezam lhe deue
 mos, & tam sem rezã lhe nã pagamos,
 fez & obrou todos os misterios de noõsa
 redencã. Esta foy a rezam de sua morte
 corporal. E porisso diz sc̃to Agostinho
 que maior causa est aduētus dñi, nisi vt
 ostēderet deus dilectionē suā in nobis?
 cõmendanseã vehementer: quia cū ad-
 huc inimici essemus Christus pro nobis
 mortuus est. Que maior causa ouue hi
 da vinda do sñor, se nã querer deos mo-
 strarnos seu amor & sua caridade: enco-
 mendandoa muy fortemēte a nos & mo-
 strandoa tam altamente a noõsos olhos,
 que como ainda fossemos seus imigos,
 Christo foy morto por nos, & mais a di-
 ante diz, Maxime propter hoc X̃ps ad-

Sabemos que quando aparecer seremos semelhantes a elle. s. na gloria da eterna bem afortunança: pera a qual agora caminhamos polla segūda semelhãça das virtudes. E por isso pera mais trabalharmos de a alcançar logo no principio nos prouoca & incita esta diuina oraçã, leuãtando nossos corações a riba, dizendo. Padre nosso que estas nos ceos.

A. iij. causa porque mais quis nosso redetor que chamaſsemos a deos padre & nã senhor: foy por nos ensinar que nam no auiamos de seruir por temor, como seruos & escrauos: mas por verdadeyro amor como legitimos filhos. Porque cõ tã filial amor & tam acesa caridade auemos de amar a deos, que ainda que nos acoite: ainda que nos castigue: como elle faz aos filhos que ama, porque se nã vã a forza do inferno: como diz o apſo. Flagellat deus omnẽ filiũ quẽ recipit. Acoita deos todo filho que recebe por filho. Poys por mais açoutes paternaes q̃ rece

bamos da mão de sua mãia pera noſſo caſtigo & emenda: nũca nos auemos de apartar de ſeu amor, nẽ murmurar d' ſua bondade & clemencia, que com tanta piedadade, & pera tanto noſſo proueito nos caſtiga. Mas ſofrer tudo cõ paciencia, & darlhe muytas graças, porque tẽ por bẽ de nos caſtigar neſta vida, pera que nos nã caſtigue na outra. Outras muytas rezões & cauſas põe os ſanctos doutores: porque o diuino doutor Ieſu xpo nos enſinou chamar a deos, padre & nã ſñor. Hũa das quaes he, porque ho amemos como a padre: ao amor do qual a meſma ley natural nos obriga, que como diz ho philoſopho, Generantis ad genitũ naturalis eſt dilectio. Do pay pera o filho natural he o amor: & aſſi tambẽ do filho pera ho pay. A outra rezam he porque nos prouocaffe & induziſſe ao hõrrar & amar como a pay: & ſerlhe obediente como filhos, guardando ſeus diuinos mandamentos: hũ dos quaes he hõrrar padre

& madre. Poys se fomos tam obrigados a honrrar os padres carnaes & naturaes, quanto mais ho padre celestial & diuinal. Do qual diz sancto agostinho. Diligendus est genitor, sed præponendus est creator. Ha se de amar o pay que nos gerou: mas ha se de prepor a seu amor ho amor do criador. E porque nos tam mal esta ley diuina guardamos: & tã mal ho amamos & honramos: se queyxa elle de nos por Malachias dizêdo. Si ego pater sum, ubi est honor meus? Se eu sã vosso padre, onde estaa a honra que me deueis como a padre? Por estas & por outras muytas rezões a sabedoria increiada nos ensinou & mãdou chamar a deos padre. Poys ó mortaes filhos de Adam quẽ vos deu tanta nobreza, quẽ vos deu tanta fidalguia: quẽ vos deu tã alta dignidade & tanta honrra & valia, que teueis a deos por padre: & vos chamasseis filhos do altissimo? O marauilhosa bõdade de deos. O incõprehensuel & infauel cle-

mencia diuina: quem te deu omnipotentissimo criador da redondeza hũs bichinhos feytos do limo da terra: & que tam aſinha hã de ſer deſfeytos em terra, por teus filhos & herdeyros? Eras por vêtura potētissimo deos eſteril ou maninho ſem ter nem eſperar de ter filho: pera q̃ te moſtraſſes tam eſtymado de filhos que foſſes perſilhar gusanos? Nam geraſte eternalmēte o teu vnigenito filho de tua propria ſubſtãcia & natureza igual & cõſubſtancial a ti padre eterno? Lo q̃l tu dezias por Eſayas. Nu. quid ego qui alios parere facio, ipſe non pariã: ego qui alijs generationem tribuo, ſterilis ero? Por ventura eu que faço parir os outros, nam parirey? Eu que aos outros dou geraçã, ſerey ſteril & maninho? Nã tinhas tambẽ altissimo padre por filhos adouti uos aq̃lles beatissimos ſpiritos de todos os príncipes angelicos: os quaes criou tua omnipotência tam altos & tam excelētes & tã gloriosos, pera q̃ ſobre tudo iſſo to

Quinta parte.

masses vasos de barro por filhos. Que clemencia & piedade tã poderosa te veeo inuenciuel & omnipotentissimo veeedor: que amor tã estremado & excelliuo te moueo & obrigou snor a fazer por os filhos dos homẽs hũ tã alto estremo, que quisesse ser seu padre. Da qual maravilhoza grandeza de tua misericordia cõ muyta rezam se pasma todo o entẽdimento especulatiuo. Mas o meu grosseiro & rudo nã se espanta nẽ pasma de nada disto. Porq̃ vee q̃ teu amor diuino te fez fazer polos filhos de Adã outro may espãtofo estremo, q̃ foy dar por elles a morte da cruz ho teu vnigenito filho. Poys quẽ ve que fizeste senhor ho mais nã se deue de espantar de te ver fazer o menos. Mas o q̃ deue & deuemos todos de fazer, he darte sempre & pa sempre ãmortaes & infinitas graças & lououores: dizendo muy humildosa & deuotamente. Padre noſſo que estas nos ceos, cõ tudo & por tudo, & em tudo pa semp̃ sem

fim sejas louuado: glorificado, exalçado
 seruido & amado, Insincunos tãbẽ nos
 so diuino preceitor Iesu xpõ a dizer Pa
 dre nosso & nã meu, por muytas rezões
 & causas muy cõuenientes. A primeira
 he por q̃ nos acêdesse no amor do pxi
 mo: por q̃ aĩsi como polo nome de padre
 somos induzidos & puocados ao amor
 de d̃s: aĩsi por lhe chamar nosso, somos
 induzidos & icitados ao amor de nossos
 p̃ximos, pois elles & nos todos temoshũ
 padre nos ceos, & s̃do todos seus filhos
 todos somos hirmãos. & como hirmãos
 cõ muy verdadeiro e fraternal amor nos
 deuemos amar hũs aos outros, & cõ muy
 piedosas & caritatiuas entranhas nos cõ
 padeceremos dos males q̃ nossos irmãos
 padecẽ: como se nos mesmos os padece
 semos: & tomarmos sobre nos suas nece
 sidades & miserias, como se fossẽ nossas
 proprias. por q̃ alẽ de nos obrigar a isto
 a ley diuina: a mesma natureza & rezã
 natural nos incrina a isso, & nos obriga.

Quinta parte.

A. ij. Causa he por q̄ chamado a deos padre nosso é geral, & nã meu em especial lançase de nos fora toda ocasiã de soberba & nos prouocasse a humildade: a qual pera nossa saluaçã he muy proueitosa & muy necessaria, Que pois todos somos filhos de hũ pay, nã tẽ rezã o rico de se exalçar sobre o proue: nem o fidalgo sobre o rustico: nẽ o senhor sobre o laurador, nem o poderoso sobre o fraco, nem ho grande sobre ho pequeno. Mas reconheçam que todos somos hirmãos & filhos de hũ pay celestial, polo qual tam fidalgo he o laurador como o empador & ho vassalo como o senhor. Mas guay de nos & de nosso afortunado tempo, q̄ desta spũal hirmãdade nam ha hi nenhuma memoria nẽ conhecimento, nẽ desta diuina & humildosa doutrina que o filho de deos pregou & ensinou ao mundo primeiro por exẽpro q̄ por palaura: nam se faz mais conta, nem dã mais por ella q̄ se hũ grãde echacoruo a pregara.

Porque tudo se faz ao côtrairo, q̃ o sñor
effola o laurador: os grãdes comê os peq̃
nos, como fazem os peyxes q̃ comê hũs
aos outros: os ricos auarêtos roubã os po
brezinhos necessitados. De feiçam que
nã ha hi mais, nem tanta hirmãdade an
tre os Christãos, q̃ antre os gêtios. E assi
praza a deos que na ora da morte nã se
jamos com elles condenados. A outra re
zã por q̃ chamamos a deos padre noſſo,
he porque roguemos a deos hũs polos
outros: pois q̃ todos somos seus filhos, &
todos temos hũs cõ os outros tã chega
do parentesco: & que nos lēbre aquilo do
ecclesiastico, que diz. Vnicuique manda
uit deus de proximo suo. A cada hũ mã
dou deos que tíueſſe cuydado de seu pro
ximo. Poys se dos q̃ ſam ſomente noſſos
proximos manda deos q̃ tenhamos cuy
dado, quanto mais dos q̃ ſam proximos
& hirmãos tudo jũto? Aos quaes ſua ma
gestade manda & quer que depois de os
amarmos como a nos meſmos, os ajude

mos & socorramos e suas necessidades
 assi corporaes, como spirituaes. E porq̃
 nas sp̃uaes os auemos de ajudar tãẽ cõ
 os bẽs sp̃uaes: daqui vem q̃ nesta sagra
 da oraçã nos ensina o seõor a rogar tãẽ
 por elles, como por nos. dizendo, per do
 anos nossos peccados, e geral: & nã me
 us em particular. A qual oraçã feyta de
 sta maneyra he a deos muyto mais acei
 ta por ser comũ & caritatiua, q̃ se fosse
 particular & singularmẽte a nos soo atri
 buida: por q̃ se podia entã notar de ef
 cassa & auarẽta: & sendo assi geral fica li
 beral & caridosa.

A. ij. particula do prologo desta diui
 na oraçã he a segunda palavra q̃ pronũ
 ciamos dizẽdo. Qui es in coelis: na qual
 tomamos a beniuolencia de deos, louuã
 do a permanẽcia & susistencia de sua ma
 gestade diuina, & de sua imutauel eterni
 dade & perpetuidade dizendo. Qui es.
 O qual a soo deos propriamẽte pertẽce.

Por q̄ elle fo he de si mesmo & per si mes-
mo: & todas as cousas sam delle & p̄ elle.
Isto he o q̄ elle disse a Moyfes quãdo ho
mandou ao pouo de Israel: & o mesmo
Moyfes lhe preguntou dizendo, Se me
differ ho pouo qual he o nome do que te
enuiou, q̄ lhe direy. Disselhe deos q̄ lhe
dissese que o seu nome era. Eu sam o que
sam: & mais a diãte diz. Diras aos filhos
de Israel: o que he me enuiuou. Este pre-
dicamento & attributo quis deos special-
mente tomar pera si: por q̄ a elle soo con-
uẽ. Ondẽ Iam damasceno diz. O princi-
pio & principal de todos os nomes que a
deos se attribuẽ & delle se dizẽ: he dizer
o que he. Assi como parece na reposta
que deu a Moyfes. Porque este predi-
camento comprende em si hũ grande
& infinito p̄go de substãcia sem fim &
sem termo. Poys com grande confiança
nos deuemos de chegar na oraçam a este
que sempre he, & sempre o mesmo he,
& sempre he eternalmente immutauel.

mano. Sabermos certo que sam eter-
nas & que nunca hã de ter fim: assi ellas
como os que penarem nellas. Porq̃ hũa
das grandes grauezas das penas infer-
naes, he desejarem de morrer os que as
padecem, & nunca poderem alcançar a
morte. Em isto se pode ver a terribilissĩ
ma crueldade & cruel extremo dellas.
Pois pera seu descãso & remedio dese-
jam os danados a morte, que como fica
dito he mais terribel de todas as cousas.
E a estas infinitas & espãtosas penas do
inferno se obrigam os enganados & ce-
gos mortaes por hũ pouco de ṽeto &
 vaidade mundana, & por hũa deleyta-
çã carnal, çuja & fedorenta que passa
como sonho, & fica pera sempre em pa-
go della o tromẽto eterno, segũdo aqui
lo de sam Gregorio que diz, Momenta
neum est quod delectat: & eternũ quod
cruciat. Momentaneo he o que deleita:
& eterno he o que atormenta. A quar-
ta consideraçã, he da gloria do parai-

so & da béauenturãça eterna. A grãdeza & infinidade da qual nos deuia muito de efforçar a pelejarmos muito valentemête: & com todas nossas forças, assi spūaes como corporaes por vēcermos a satanas nesta batalha, & alcançarmos a coroa da gloria: da qual nam pode falar dinamente nenhũa lingoa humana, poiso diuino Paulo çarrou a boca, & nã dilfe mais della samente: que nũca olho vio nem orelha ouuio, nẽ em coraçã de homem subio o que deos tem aparelhado aos que o amam. Ora pois olhem aqui os filhos do mundo as terribilissimas penas do inferno que lhe estã aparelhadas pera sempre por se deixarem vencer do diabo: & a infinita gloria do paraíso, que por consentirem nas tentações com que o mesmo satanas os comete, pera sempre eternalmente perdem. E vejam quanto deuem de fazer: & trabalhar por alcançarem hũ bem tam infinito: & escaparẽ de hũ mal tam eter-

no & tam espantoso. Grande remedio
 tambem he especialmente pera os que
 sam tentados da carne, castigala forte-
 mente com açoutes & disciprinas, com
 jejuãs & abstinencias: & tirar a ceuada
 a este malicioso asino, pois que de pou-
 pado & gordo se rebela cõtra o espirito.
 E porẽ com todos estes remedios, todo
 nosso principal remedio seja na infini-
 ta misericordia de deos, polla qual sem-
 pre deuotamente cramemos, dizendo.
 Et ne nos inducas in tentationem.

A septima & vltima petiçam desta
 oraçam diuina, he a que orando dize-
 mos. Sed libera nos a malo. Na qual pe-
 dimos ao padre celestial que nos guar-
 de do mal; assi do grande mal do pecca-
 do & da culpa como do mais pequeno,
 que he o mal da pena. Que nos guarde
 tambem dos grandes males spirituaes,
 & assi dos pequenos que sam os corpo-
 raes. E nam pedimos aqui que nos guar-
 de deos de todos os males; porque nem

isto cõuem ao estado desta presente vida, nem seria proueitoso pera nolla alma. Mas pedimos a moderaçam das penalidades humanas & fortunas & miserias mūdanas: porque sendo muito atribulados dellas, nam nos façam cair no mal da culpa polla grande fraqueza humana, a qual he tanta & tamanha que as tribulações & os males: os quaes sofridos com paciencia lhe auiam de ser causa de coroa & de gloria, muitas vezes sã causa de culpa & de pena. Porque este mal tem as miserias penais deste mundo, que muitas vezes dam com os que as padecem no profundo do peccado: senam forem socorridos com a ajuda & socorro diuino. O qual aqui pedimos a deos & sempre lhe deuemos pedir, dizendo. Sed libera nos a malo,

A conrusam & remate desta diuina oraçam he Amen. O qual vocabolo he Ebrayco: & tomase esta diçam Amen em tres maneiras. A primeira minimal

mente, & entam tanto soa como verca
de ou verdadeiro: E desta maneira se
toma no Apocalipse, onde sam loã no
quarto cap. dizendo Amen, significa
verdade. E na segunda maneira se to-
ma verbalmente em quanto he verbo
Ebrayco, que val tanto como se disesse
Fiat, seja feito o que peço. E desta ma-
neira o põe a igreja catolica no fim de
todas as orações: porque he verbo ex-
pressiuo & decraratiuo do desejo de que
ora. A terceira maneira se toma aduer-
bialmente, & deste modo se toma muítas
vezes no euangelho: quando o seño
disse em muytas partes. Amen amē di-
co vobis. Verdadeiramente & fielmen-
te, que val tanto como dizer: em verda-
de vos digo. O segundo entendimento
que quer dizer Fiat, do qual vfa a igre-
ja catolica arrematãdo suas petições cõ
esta palaura Amen. Este he o que faz a
nosso proposito, porque alem de ser o
verdadeiro sentido deste fim & cabo,

Quinta parte.

deuemos de ter muita deuaçam a esta
palaura Ebraica, porque com ella arre-
matou & deu cõcrusam a virgem glo-
riosa nossa senhora a perdiçam huma-
na: & com ella começou nossa redençã
& saluaçam, dizendo Fiat mihi. Praza
aa mesma clementissima virgem que
que queira tomar a seu carregõ estas se-
te petições, que a seu padre celestial &
seu filho natural enuia nossa proueza &
que por suas mãos virginaes sejã apre-
sentadas diante do conistorio da mage-
stade diuina: porq̃ se ella for nossa auo-
gada nam se pode por mau despacho
em nosso feyto. E por isso sc̃tã & cato-
lico custume he acabado o Pater noster
anexarlhe logo a Aue maria: no qual da-
mos a entēder q̃ descõfiados de sermos
ouuidos per nos mesmos pollo empidi-
mēto de nossos peccados: a seus muy al-
tos merecimētos nos socorremos. E por
elles & por ella esperamos de alcãçar o
que pedimos Amen. dizendo seja seja.

FINIS.

Cos erros da obra de mays sub
stancia sam estes. Polo. p. se en
têde pagina: polo. r. regra.

Na primeira fo. p. 2. diz. Cū his qui. digua. quã.
Fo. 3. p. 1. r. 1. diz. verbi. digua, verbis. Fo. 6. p. 2. r.
8. diz. diem. digua. die. Fo. 9. p. 2. r. 15. diz. nam. di
gua. non. Fo. 14. p. 1. r. 15. diz. magnificamente. di
gua. manifestamente. Fo. 16. p. 2. r. 9. falta, feita.
& digua. aqui he feita hũa carne. Fo. 20. p. 2. r. 13.
diz. della. digua. delle. Fo. 26. p. 2. r. 11. diz. pola. di
gua. polo. Fo. 28. p. 2. r. 13. diz. espessa. digua. ex
pressa. Fo. 29. p. 2. r. 8. diz. curã tódente. digua. co
rã. Fo. 34. p. 1. r. 11. diz. aapredo. digua. apressado.
Fo. 37. P. 1. r. 1. diz. iamos. digua. caíamos. Fo. 40.
p. 1. r. 11. diz. auntou. digua. ajuntou. Fo. 41. p. 1. r. 16
diz. faz. digua. fez. Fo. 42. p. 1. r. 18. diz. cousas. di
gua. causas. Fo. 43. p. 1. r. 13. diz. fraqueza. digua.
frieza. Fo. 47. p. 2. r. 13. diz. gratis. digua. gratia.
Fo. 48. p. 1. r. 2. diz. lançada. digua. lançamos. Fo.
51. p. 2. r. 2. diz. de que. digua. que de. Fo. 59. p. 2. r. 1.
diz. se queixava. digua. se queixa. Fo. 71. p. 1. r. 18.
diz. lam damasceno. digua. sam loã damasceno.

Fo 75 p. 1. r. 5 diz terriveis. digua. terreas. Fo
76. p. 1. r. 4. diz. excauit digua. excauit. Fo
77. p. 2. r. 3. diz. dilestione. digua. dilectione. Fo
78. p. 2. r. 7. diz peça. digua passa. Fo. 82 p. 1. r. 7.
diz. tres digua ræs. Fo. 85. p. 1. r. 11. diz. na qual
digua. aqual. Fo. 131. p. 1. r. 9. diz. nelle. digua. de
le. Fo. 146. p. 1. r. 18. diz. tribui, digua, tribue. Fo.
148 p. 1. r. 5. diz. a seu proximos. digua cõ sens.
Fo. 167. p. 1. r. 6. diz. tente. digua. tentet.



Faint, illegible text from the reverse side of the page, appearing as bleed-through from the other side of the parchment.

